

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
**Largo do Sé n. 5 (sobrado)**  
 Endereço telegraphico: LANTERNA  
 Aparece aos sabbados  
 Fundador: BENJAMIM MOTA

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

## A Idolatria

I  
 De todas as explorações da igreja catholica apostolica romana, a idolatria, se não é mais escandalosa, é mais imoral, a mais revoltante, é pelo menos a mais contraria á verdadeira religião de Christo (que por certo não é o catholicismo, adulteração do christianismo).

Conhece-se bem o que foi evangelizado pelo Senhor, aos Israelitas (*Evangelho, cap. XX, 4-6*): «Não fazeis para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adoraras, nem lhes darás culto etc.» (Biblia Sagrada, segundo a Vulgata Latina, trad. de Ant. Per. de Figueiredo, Lisboa, 1895).

Não obstante, a Igreja tem nos seus altares, nas paredes das igrejas, nas sacristias, nos nichos, nas grutas, em bandeiras, veronicas, escapularios etc, em toda parte onde pode ostentar os seus santos, imagens de papel, de papelão, de gesso, de osso, de barro, de madeira, de pedra e até de trapo, representando figuras de todo aspecto, de toda physionomia, de toda cara, de todo semblante, umas bonitas, mas outras feias, ridiculas, grotescas, até mesmo aleijões!

Ha Christos de barba ruiva, corados, olhos azues, mas outros de barba preta e cabelos de azeviche, alguns amarelos, outros morenos, outros cor de bronze ou de cabalo, uns de pouca barba, outros de barba cerrada... de todo feitio, alguns mesmo com feições de criminoso! E Nossas Senhoras de toda especie e de todos os nomes: — do *Porto*, das *Dores*, dos *Remedios*, das *Dores*, dos *Afflicto*, do *Amargo*, da *Penha*, do *Rosario*, da *Conceição*, do *Corpo*, do *Milagre*, do *Paralão*, de *Lourdes*, da *Volla Grande*... innumeras outras! Existe até *Nossa Senhora do O!*...

Quantos nomes e quantas formas diversas tem a mãe de Christo! E para que? — para a Igreja poder assim explorar melhor a credencia popular! A *Nossa Senhora da Aparecida* chega a ser uma creoulão! ou fula! cor de caia!

E o pobre Padre Eterno, que alem da forma de um miseravel habitante deste pequeno planeta, é representado barbudo, le barbas já brancas a crescerem eternamente, figurando um *pupilo*!

Temos visto imagens, em altares e oratorios, que, por mais reverencia ou respeito que se queira ter, provocam sempre o riso, tão defeituosas que são! Mas que querem? Pois se nunca poude a Igreja ter a verdadeira photographia dos seus santos!... Onde está o original, para modelo das imagens? Em parte alguma, por impossivel. E eis o motivo dessa grande diversidade de figuras, fazendo das verdadeiras *culunhas*, se não irrisórias *caricaturas*!

Heresia, isto que dizemos? Não! heresia é esse vergonhoso culto das imagens, interno ou externo que seja (como nas procissões e terços), tão reprovado, tão condenado, tão prohibido por Deus, especialmente naquella texto bíblico, acima citado e que os clérigos procuram occultar, e suprimiram, para livremente poderem explorar!

Ainda no *Levitico*, — outro livro bíblico que os padres dizem inspirado também por Deus, — está determinado que «se quebreis as imagens de pedra levantadas para adoração e se matem tás povos» (Ob. cit.).

«Não vos volteis para os ídolos, nem façais para vós deuses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deus» (Cap. XIX, 3). Não fareis para vós ídolos, nem imagens de escultura, nem levantareis columnas; não na vossa terra poreis pedra assignalada, para a adorardes, porque eu sou o Senhor vosso Deus» (Cap. XXVI, 1).

Não é sabido que Moysés, descendendo do Sinai, destruiu o bezerro de ouro e castigou severamente

os que o adoravam?! (\*) O proprio Paulo de Tarso profligou também no Areopago, o culto das imagens, dizendo que Deus e Christo não podem ser representados por ouro, prata, pedra ou madeiro». Os concilios de Franchfort (no anno 794) e de Constantino (em 816) prohibiram terminantemente as pinturas de santos e até os adornos nas igrejas.

Mas a nada disto attendem os padres, que precisam da idolatria como estio da sua arruinada religião catholica.

Sophismas os carolos que é tão razoavel haver imagens de santos, quanto razoavel também é termos retratos dos nossos pais, irmãos, filhos, parentes, amigos, etc. Argumento de cretinos! Dos homens ha sempre os originaes, as physionomias verdadeiras, mais ou menos feias, que só variam com o tempo; ao passo que dos tacs santos não se possuem os originaes. E acrece que, muitas vezes, adora-se a santos defeituosos, que não podem inspirar respeito.

### Medusa.

(\*) Foram degolados 3.000 hebreus, por este retrocesso á idolatria. O massacre durou todo o dia! E o bezerro foi queimado, reduzido a cinzas, dissolvido em agua e bebido pelos israelitas! (Biblia).

## Sermões ao ar livre

Tendo uma folha catholica assegurado que a aggressão de alguns protestantes em Itabapoana ou é falsa noticia ou caso esporádico, pois a Igreja sempre recomendou a maior tolerancia para com as pessoas, alguns ingenuos pasmaram ante a estúpida ousadia.

— Como! exclamaram os albitos ingenuos, como que atirados contra a reverenda cactada. Onde se esconde toda a historia negra da Igreja? E então Innocencio III, Gregorio IX, o legado Anacleto e tantos outros, entre os quaes, ha muitos d'outro século, o breve Pio VIII, adepto da tortura? Os supplicios inquisitoriaes foram porventura um pesadelo? Torquemada não existiu? Os valdenses, os albigenses, os judeus, os huguenotes; Arnaldo de Brescia, João Huss, Jeronymo de Praga, Estevão Dole, Giordano Bruno, Vanini, Galileu, La Barre, Antonio José da Silva, — e esses só por exemplo — tiveram a prova palpavel da tolerancia ou da ferocidade torva da Igreja? E quando hoje lhes offerecemos a paz sobre a base da liberdade para todas as ideias, sem privilegio para nenhuma, com que linguagem nos respondem os catholicos, senhores da Verdade absoluta? Como se defendem elles da tremenda accusação de intolerancia que a historia faz pesar sobre a sua feroçissima Igreja?

— Como se defendem? Mas perfeitamente! Louvado seja Deus, bem como seus fiéis servidores Loyola e Liguori, nunca lhes fallarão escapatorias nem inspiração.

Assim poderiam dizer.

— Tudo isso é falso! Todos esses papas, esses clérigos, esses fanáticos, todos esses hereses trucidados, torturados ou coagidos — são creações fantasticas dos nossos inimigos. Nunca existiram. Porventura voçs os conheceram? Assistiram voçs acaso a esses factos? Então? Não! Nós não podemos crar na sua existencia!

— Então?

— Sim, esses papas e esses clérigos existiram; mas os escriptos, os conselhos, as ordens, as injunções de intolerancia antithetica que lhes attribuiu que são *apocryphos*. Quanto aos supplicios foram bem reaes, mas contra os fiéis; e esses homens que claiis não foram martyres da liberdade, mas da f...

## As lições do frade



— Que é um «satyro», senhor capuchinho?  
 — Vem cá, filho; ali, no confessorario, te explicarei...

que as victimas. Houve aos martyres! A Igreja vai canonizal-os; já Joana d'Arc abriu a lista.

Ou ainda:

— Não é a alma immortel o que constitue essencialmente a pessoa? E' pelo respeito á alma, isto é, á pessoa, que submettemos o corpo a uma especie de purgatorio terrestre, recomendando entretanto ao braço secular uma boa dose de moderação. Demais, já o dizia Anacleto, Deus reconhecerá os seus...

— E finalmente:

— Nós dissemos tolerancia para com as pessoas... dos fiéis. Liberdade para todos, menos para os malvados. E que malvado maior do que a heresia? A heresia é a mais monstruosa dos crimes, sobretudo se recitente. E haverá porventura maior teimosia, mais irritante persistencia no crime do que, por exemplo, a de Galileu, quando heretico maldito, batendo o pé á Escriptura Sagrada, voriferou o seu desmonio Eppur si muove?

Zeno Vaz.

## NOAH

Aos tolos da minha terra costuma-se perguntar: Como se chamava o pai dos filhos de Noah? E o outro fica boquiaberto, sem poder dar com a solução do difficil problema. Pois bem, para mudar um pouco a pergunta, eu quereria perguntar aos innumeros membros da igreja catholica, apostolica e romana que se delectam na leitura deste satânico pasquin, eu quereria perguntar, digão: qual era a cor do pai dos filhos de Noah?

A questão não deixa de ter importância, visto que os ditos filhos de Noah, e os seus descendentes, e apresentavam caracteres que não costumam encontrar-se no seio duma mesma familia (diga-o o ilmo. sr. von Ihering, naturalista moderno). Julguem, pois: um Sem, tinha a cor branca e os cabellos crespos; o segundo, Cham, tinha os cabellos como o irmão, mas o couro desse unazé que tanto albrilha a Camara de Deputados na pessoa do sr. Monteiro Lopes, o terceiro, por fim, tinha a tez clara e o cabelo lizo, como os portuguezes, que somos chamados filhos de Japhet.

existentes no nosso globo, aliada que constituindo hoje raças bem fixas e distinctas, provêm todas de um mesmo progenitor commun. E isso não sou eu, herede, que o affirmo pela fé do meu grão, mas a Escriptura sagrada que é, como se sabe, a palavra propria de Deus padre.

Pois bem, é justamente o que afirma o darwinismo e nada mais. Se é possível que os indios das nossas florestas, os negritos boschimanos e eu saímos de um avô commun: Noah, como estranhar que esse mesmo Noah, cuja figura tratamos de resuscitar, seja com o chimpanzé e os macacos superiores, descendente de um reitissimo progenitor prehistorico, nem macaco nem homem, o pithanthropo?

MARCELO VEREIRA.

Não espereis o cobrador: fazei a remessa directa do vosso assignatura e assim fereceis o jornal, tendo também direito ao premio, se o envio é feito sem demora, após o recebimento de um ou dois numeros.

## Lanterna magica

### Temperamento do Feror

Do «Almanaque italiano do Livre Pensamento para 1910»:

«Conhecemos pessoalmente Feror no Congresso Internacional do Livre Pensamento em Praga, e todo aquelle que teve occasiao de se aproximar dele recebeu a impressão de se tratar d'um homem que nada tinha de exaltado ou impulsivo. Era, pelo contrario, reservado e modesto, e falava calmamente, com circumspectão e medida, de modo que o teriam tomado por um professor alemão ou hollandez, tão longe estava da vivacidade, da exuberancia do genero oratorio hespanhol.

«No Congresso, era esquivado com curiosidade e sympathia; sabia havia pouco da prisa, tendo sido absolvido no caso Moral; mas em vez de falar de si, estava preocupado com a sua escola e com a extensão desta nos outros países, como programma e como intuito».

«Todos assim o conhecemos. Mas os clérigos fizeram delle um trulçento futor de violencias, assim como o deram por ambicioso e cupido, servindo-se da falsificação deshonesta dum jornalista sem escrúpulos, Carlos Miranda, que poz na bocca da mãe de Soledad palavras absurdas.

### Os Comprachicos

Os leitores recrdam-se dos *comprachicos* a que se refere Victor Hugo no *Homem que ri*? Pois o *Lavoro* de Genova insere a seguinte correspondencia de Porto Maurizio (Liguria):

«Existe em... uma communidade religiosa, que opera também no districto de Porto Maurizio, especialmente nos altos valles.

As operações dos reverendos consistem no recrutamento e sequestro de crianças de seis a doze annos.

Para que não se supponha que exaggero, aqui vos dou a fórmula decontracto redigida por esses senhores:

«Nós abaixo assignados, pais do menino... nascido em... a... consagramos inteiramente e para sempre o nosso filho a Deus e confiamos-lhe a congregação dos...»

«Deixamo-lo absolutamente livre de seguir em tudo a vocação que escolheu (a vocação duma criança)». Seremos felizes vendo-o consagrar toda a sua vida á gloriosa Mãe de Deus e á honra de Maria santissima.

Em... a... (Firmado vigário).

«Que succede depois?»

«Toma-se posse da criança, que é internada na communidade de...»

«Nos primeiros mezes, dá frequentes noticias aos pais, dizendo muito bem dos padres; depois, as cartas rareiam e ao cabo dum anno, a criança volta para outra residencia muito distante e muito mais inacessavel aos pobres pais, do que o polo Norte a Peary.»

### Hypocristia clerical

O padre Adorni, homosexual, mulherengo, hysterico, matou o outro padre, Constantini, para roubar. No inquerito averiguou-se a existencia de graves indícios que o apontam como autor do

assassinato do engenheiro Arvedi, morto num combato, na noite de 22-23 de dezembro de 1907.

E' um desgraçado, como muitos outros que não são padres, e nada haveria que dizer a não ser que o sacerdotio não purifica as almas nem cura os doentes da mente.

Mas ha duas circunstancias a notar:

1.° — As taras deste degenerado eram do dominio publico e bem conhecidas pelo clero; e no entanto pôde continuar no exercicio do seu sacro misterio... Se elle duvidasse de algum dogma da Igreja, oh! então o caso era grave!

2.° — Jornas conservadores clamaram jesuiticamente, noticiando o crime e o processo, a qualificação de sacerdotal do criminoso para não desacreditar a Sagrada Religião...

O silencio é de ouro.

### Pensamento

De Voltaire: «Os assassinos dos Sforza, dos principes de Orange, dos reis de França, preparavam-se para o patricidio pelo sacramento da confissão. Luiz XI, a Brinvilliers, confessavam-se com muita frequência, á imitação dos gastrónomos que tomam vomitórios para poderem comer mais.

### Palavras e obras

A simonia é a causa do desprezo pelo sacerdotio. Quem pode venerar aquillo que se vende? Quem não considera como vil mercaderia o que se compra? Chora de tristeza tenho a alma; o sacerdotio não pode subsistir onde quer que seja objecto de commerce. Este grande crime, não só é perigoso para os que o commettem, mas faz perigar os imperios. — SÃO GREGÓRIO.

### As lições da Igreja

Como complemento á noticia que demos no numero anterior sobre a vida de Podrecca a Monseñor, perto de Padua, para falar sobre os milagres de Lourdes, podemos dizer que a conferencia, a despeito das ameaças dos fanaticos e interessados na superstitio, se realizou mais tarde, em 12 de fevereiro. Houve, porém, desordens, provocadas pelos fanaticos armados e ataquados pelos padres.

Mais gente que não aproveitou das lições da Igreja, a qual sempre ensinou a tolerancia para com as pessoas...

### O freio religioso

José Jacquard, alumno das escolas catholicas de Friburgo (Suíça), commetteu, com 15 annos de idade, 5 homicidios a tiro e á machadada, em Sully. No seu caderno lê-se o seguinte:

«Minha mãe morreu muniada dos sacramentos da Igreja, pôde confessar-se, communhar e receber a extrema unção. Espero ver esta alma tão querida no ceu.»

«Aos 14 annos recebi a santa communhão e o chrisma, administrados por Mons. Demaz.»

«Comeci o catecismo a 12 de maio de 1900 em Orsonens e terminei-o a 21 de março de 1909. O paroco que me instruiu durante nove annos foi o padre Elias Despont.»

Os folliculares catholicos têm aqui um bom exemplo contra a Escola... Moderna!

### Mau agouro!

Segundo refere *L'Asino*, inaugurando-se uma nova Igreja sobre a destruida, o arcebispo de Messina conclue assim a sua pastoral: «Os fiéis messinezes não deixaram, nesta singular circumstancia, de mostrar o seu affecto á Virgem immaculada e orar-lhe para que se digno dar uma nova prova da sua maternal protecção sobre a nossa cara cidade.»

O malvado arcebispo quer outro terramoto para Messina!

Livra!



## Douçura cristã

A respeito da notícia que demos no numero anterior, diz ainda o *Commercio* de S. Paulo:

Conforme noticiaram alguns colegas da tarde, de hontem, foi esta corporação (a Irmandade de S. Benedito) suspensa de suas funções religiosas, pelo facto de haver movido uma acção judicial de fôrça nova, contra os irmãos menores, que, como temos informado aos nossos leitores, esbulharam os direitos da Irmandade de S. Benedito, aboliram-se naquelle igreja.

Não é demais lembrar que esses irmãos são os mesmos que, ha tempos, estiveram envolvidos num caso, que se tornou publico, o referente a uma lavadeira que se dizia por elles seduzida e que reclamava na porta da igreja de Santo Antonio, onde então residiam, algum dinheiro para subsistencia do fruto do seu erro.

Mais tarde, esses irmãos estrangeiros exultados da igreja do Santo Antonio, encontraram-se na rua e sem abrigio, e dirigiu-se, então, um delles (que se achava ausente de S. Paulo) á Irmandade de S. Benedito, pedindo agasalho, no que foi attendido.

Não isso, que se chamava frei Zeno, para depois aggregar ao lugar a frei Basilio Bover, recomendoando toda urbanidade com os irmãos de S. Benedito. Mas, infelizmente, longe disso, frei Basilio, segundo nos informam, começou desde logo a maltratar os irmãos de S. Benedito, chegando ao ponto de agredir os irmãos, armado do tochoiro e acompanhado por três escangas, que ali se acham ás suas ordens.

E, pois, como se vê, um caso serio e que merecia ser esmerilhado e ventilado em todos os seus pontos, em beneficio da propria religião.

As nossas irmandades seculares, que, como a de S. Benedito, procidem a olhos vistos, são perseguidas por aventureiros estrangeiros, e por elles opprimidas e despojadas dos seus direitos.

E' simplesmente lamentavel. Os intolerantes catholicos não pedem a expulsão dos estrangeiros que têm ideias contrarias...

## Intolerância catholica

Do *Correio Paulistano*, de 28 de fevereiro, recortamos o seguinte, de entre as noticias do Paraná: 28 de fevereiro de 1904.

«Na cidade do Rio Negro foi victimado de um desastre o sr. Arthur Olsen, de 19 annos de idade.

Na occasião em que conduzia uma carroça com taboas de serraria Rens, a 9 kilometros da cidade, os animados distiram, tendo o sr. Olsen a infelicidade de cair, passando a carroça por cima do seu corpo e ferindo-o na cabeça e no peito. Logo após o desastre passou pelo local o vigário do Rio Negro e querendo e sem direito ao soccorrer o ferido e recolhido á sua carroça, o padre não consentiu por ser o sr. Olsen protestante.

O desventurado moço foi soccorrido por outras pessoas que mais tarde chegaram ao lugar do desastre.

Como se vê, trata-se de um exemplo typico daquella tolerancia que, segundo uma folha clerical, a Igreja sempre ensinou para com as pessoas!

## Fecho alegre

—Accuso-me, sr. padre, dizia um ingenuo rapaz ao confessor, de ter entrado no quintal do sr. F... para tirar um ninho de passarinhos.

—E por onde entraste?

—Pela portinhola do fundo.

—E trouxeste os passarinhos?

—Não, senhor; eram muito pequenos: mas já devem ter pennis.

O reverendo, no dia seguinte, já tinha os passarinhos numa gaiola, chilreando.

Passou-se um anno e voltou o pobre moço á confissão:

—Accuso-me de não ir á missa ha quatro domingos, porque me entreteho a palestrar com uma moça muito bonita.

—E quem é ella, filho?

—Não, sr. padre: aquillo do ninho de passarinhos, está passando a sua vida a moça... isso é demais!

## A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospital, 166.

Café CATTARINO, largo do Rosário.

Na rua Visconde de Sepúlveda.

Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engrassado).

THEATRO S. PEDRO, á rua Tiradentes, 181.

RUA DO OUVINHO, no salão de engarrafamento, ao lado do Café Iva.

## Secção Amena

## Milagre da transformação da agua

O padre Sousa, vigário de N. S. de Lourdes, Villa Taubel, Rio de Janeiro, e frasco de physico, uma man de fadado, e quando os negocios não lhe correm a gosto, não ha hesitação que a sua neuraesthesia e a sua tria.

Pessimo caminho este, porque, se continha a tratar assim os poucos frequentes que lhe frequentam o estabelecimento e que se queixam da sua falta de urbanidade, não estará longe o dia em que esses mesmos se lancem no seio da heresia e ajudem a fundar Escolas Modernas.

Pois foi esse padre que realizou o milagre que passo a narrar.

Era sabado de cinzeiros e tive a curiosidade de ir visitar a casa que tem como tabuleta a Igreja.

Quando cheguei, deparei-me com um grupo de crianças de ambos os sexos rodando um tanque cheio de agua, que o padre devia vir beber. Uma com garrafas, outras com bacias, com vasilhas e recipientes de fôrças diversas, todas davam signaes de impaciencia, esperando o leite que ao descer fiquem com a chaga branca, pois decerto os pais os tinham mandado em jejum e era quasi meio-dia. Todas queriam passar para a frente, muitas murchavam já a vaiada na agua, e a babilônia era grande.

De subito, uma criança annunciou o virgilio, e com effeito lá vinha elle, grande e indifferente, pois a trabalhar da igreja. Vestia uma camisa toda enfiada de bicos de venda, e ao chegar perto do tanque, abriu um livro e principiou a mactar um latim que nem os entendidos poderiam, em quando as crianças, inquietas e barulhentas, se empujavam e comprimiam.

At' vista disto, o virgilio exasperou-se, suspendeu o latim e, depois, queixando do lugar, da cerimonia, etc. etc.

—Dizem primeiro benzer esta água.

—Não findo a palavra, á qual faltam ainda quatro letras, para não ficar os ouvidos delatados.

Christo transformou a agua em vinho; e este padre fez um milagre analogo, mas mais malicioso... Como o christianismo degenerou!

SATANÁS.

## Prato variado

No numero de 19 de fevereiro dum organ do polvo clerical, censura-se que a imprensa impugna os donativos dos liberais para o resurgimento de Messina, esquecendo o muito que fez Pio X, «patriota consummado», apesar de ser chefe dum Igreja catholica e de gastar dinheiro vindo de todo o orbe catholico.

Não deviam queixar-se, os bons catholicos, para cumprirem os preceitos de Christo. Pois queimam que se tocasse trombeta diante do papa, como fazem os hypocritas nas synagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens (Matheus, VI, 2)? Quando se dá esmola, não se saiba de quem é, para que se faça a direita (Id., VI, 3).

Entretanto, se é preciso mencionar a «generosidade», convenien dizer que do Vaticano não saíam senão o dinheiro mandado para aquelle fim; e foi empregado em reconstruir igrejas e escolas onde se ensinava a doutrina de Christo, mais tarde, por meio do obolo de S. Pedro, o favor recebido e até com grandes juros.

Admittindo que tenham saído algumas migalhas do Vaticano, foram por conta dos muitos milhoes que para lá entram.

O que passo a narrar foi-me referido por pessoa chegada aos protagonistas e deuse em Portugal: Antonio Pedro da Silva, vigário da parochia de Pócaria, cunhal de Cantanhede (Portugal), tem uma propriedade chamada Carvoeiros. Entre as mrças de servico ha uma tal Theresa Ferreira, em quem o deus descobriu uma boa mãe de familia, visto que a galardeou com dois fillos.

A coisa ficaria por ahi se o padre, cumpridor do preceito biblico: «Crescei e multiplicai-vos», não tivesse achado conveniente cohabitarem com uma irmã de Theresa, chamada Maria, se, para que tudo ficasse em casa, vejamos o egoismo do sacerdote—não tivesse desenhado uma filha desta ultima.

Para evitar o escandaloso que Theresa estava disposta a provocar em defesa de seus direitos, pois estava senão abandonada pelo vigário, este deu a filha de Maria a um criado de nome Manuel Colago, juntamente com uma casa no valor de 30 libras, á

guisa de dote, em quanto Maria trata de uns burros, num moinho do ar, abbadado.

Isto é: em quanto os phariseus dão 30 dinheiros a Judas para que lhes entregue Jesus, o phariseu deste caso, o parcho libertino, dá 30 libras ao Judas Manuel para que fique resignado com a filha de Maria Ferreira.

Tudo está bem, quando acaba bem...

E outro. E' um irmão do anterior.

José Pedro da Silva, prior de Codina, Portugal, tendo ido a um lugar vizinho ajudar o vigário nas confissões, offereceu uma chinelos a uma boa penitente.

Esta levantou-se indignada e, ao mesmo tempo que lá saíndo, disse em alto voz:

— Quem quizer um par de chinelos, está ali um sapateiro no confessional!

Agora a nota final.

Em certo estabelecimento, onde me encontrava, palestravam varios amigos e conhecidos, quando o sr. A. U. referiu que havia perguntado a três padres o preço dum missa, lamentando-se porque não tendo sido conformes as respostas, o trust' negro não estabelecia um preço fixo.

—E' por causa do vinho», observou gravemente um dos circunstantes.

Authentico.

ACHILLES.

## "A Lanterna" no Bihirão Preto

Com a costumada solennidade, realizou-se em fins de janeiro a festa de S. Sebastião, padroeiro desta cidade; mas desta vez entrou alguns officinas da Guarda Nacional que carregaram o andar não se achava o veneravel nem o ex-secretário de uma das lojas maçônicas desta cidade.

Couza raro! Elle o o secretario que não deixavam em dias como estes de entregar os seus uniformes para carregarem o andar, desta vez não quiseram fazer-se ver. Não seriam as censuras feitas pela Lanterna nesse sentido que produziram o effeito esperado?

De facto, não não temos o veneravel nem o secretario a carregarem o andar na rua, mas vimos coisas mais aqumoras que só mesmo de quem as faz é que são dignas.

Por occasião das solennidades, um mez antes, foi distribuida uma circular ao mundo catholico, e eu reparando nas pessoas que vinham segredadas, imaginei-se o que causou a minha maior admiração: Em primeiro lugar vinha na mesma assignado como presidente da commissão Francisco Olimaco de Oliveira, e em sexto José Augusto Simões. O primeiro é maçom eliminado de uma das lojas maçônicas desta cidade, por se achar incurre em artigos da lei daquella Associação, por falta de pagamentos.

Quanto ao segund', o caso é mais grave, pois é membro activo de uma das lojas maçônicas desta cidade, na qual desempenha o lugar de thesoureiro, e, além disso, pelo cargo que desempenha, tem elle gran entre os seus compaheiros de directoria.

Ora só em cidades como a nossa se vêem casos como estes que relatamos. Por isso é que as lojas maçônicas desta cidade ultimamente têm decado um pouco devido a esses e outros factos, porque o profano que estas coisas presencia, e daí a pouco é convidado para fazer parte da maçonaria responde logo em seguita: «Eu não, pois ando segurando em batinas de bispos e frades como vocês por ahi fazem».

Em todo caso, como ha tempos disse em minhas ultimas correspondencias: «Se os altos poderes do Grande Oriente de S. Paulo applicassem melhor estes factos, garanto que a maçonaria nesta cidade seria aquillo a que aspiram pessoas que nella se acham e que não a abandonam porque a prezam.

SIMÃO XIII.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

A venda avulsa rende-nos pouco: o jornal é dado aos revendedores com o simples intuito do diffundimento, e do tornamos conhecido.

E' a assignação, por additamento, que verdadeiramente sustenta a Lanterna, fornecendo-lhe o maior combustível.

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar a Lanterna!

Se se for possível, assignar-lhe assignaturas!



## ROL DOS CULPADOS

Recortamos do «Independente», de Porto Alegre, de 30 de dezembro ultimo, mais o seguinte exemplo dos effeitos do celibato clerical e da pureza sacerdotal:

**Edificante**—Carta que recebemos de Torres, nos narra o seguinte:

Esteve nesta villa alguns dias, o missionario, padre José Musskopf, que, em vez de cuidar da missão, cuidava de sensualismo.

Aconselhando a confissão, elle attrahiu jovens ao confessorio e ali, em vez de exhortar-las á pratica da virtude, incutia-lhes ideias sensuaes, com indagações immorais.

Sua caridade é nulla, pois prohibia que fosse levado á igreja, para ser encommendado, um cidadão que fallecera, sob pretexto de que morrera sem confissão.

Um dia, chamou uma preta para «limpar» o confessorio, e, uma vez apanhada-a ali, tentou esturpar-l'a.

Todos esses escandalos chegaram ao conhecimento do Bispo, e, determinou-lhe que se justficasse, sob pena de suspensão.

Mas como hade o padre satyro justficar-se, quando as testemunhas de sua pessima conducta são aqui numerosas?

Limpe o sr. bispo o clero, despidendo a batina dos que desmoralizam a religião e conseguirá restabelecer a confiança nelle, que a perde dia á dia, com os Musskopf «religiosos».

O nosso collega é ingenuo! O mal não vem das pessoas—pois os padres são como todos os outros homens—mas da instituição e da religião de mentira e de hypocrisia, contrárias á vida.

Tanto assim que, quando um padre honesto e humanamente se revolta contra o estúpido dogma, ou de excommungado e expulso, ou tem de se retrahir, ou abandona simplesmente a batina para entrar na vida natural.

O padre Manuel Cyraco de Oliveira, vigário da Igreja, Bahia, não foi castigado nem destituído em quanto deshonrou donzelas; mas foi suspenso e excommungado pelo archiepiscopo, logo que contrahiu o casamento civil com uma das suas victimas.

É caracteristico, tanto mais por elle se evidencia mais uma vez que, para a Igreja, o dogma religioso é superior á moral.

A confissão

A confissão é a base da igreja romana moderna, é a arma de combate com que o papa com o seu exercito negro de abutres, domina a mulher, domina o lar, domina a sociedade, domina a nação, domina o mundo.

Elia não existia nos tempos primitivos da igreja romana. Elia não foi aconselhada pelos livros sagrados da religião catholica, não foi estabelecida por Jesus, o doce rabbi da Judea.

Não! A confissão fo-se introduzindo aos poucos, gradualmente, e tomou grande incremento quando começou a ser retribuida, nos primeiros tempos da igreja, com uma moeda apenas. Mais tarde a cobiça lembrou ao clero romano as immensas riquezas que para essa hora saíam os seus archotes exigissem dos seus confessandos o legado de suas fortunas aos seus conventos ou igrejas.

A confissão é inimiga da liberdade social pela tutela que estabelece sobre os membros por parte do clero catholico.

Elia chega a conhecer os mais secretos pensamentos que o cidadão humano pôde gerar, ainda que a esse conhecimento se opponha o natural pudor, sentimento innato em qualquer individuo da especie humana.

Elia despe a alma humana, roupa-gem toda, peça por peça e a expõe, inteiramente nua, aos olhos de um individuo, em geral mais perverso do que os miserveis que se fazem traficantes de carne humana e expõem nos boudes á lascivia brutal dos depravados as mulheres cujas castidade poluam

O conego Francisco de Magalhães Sampalo, vigário de Chique, Bahia, foi destituído do seu cargo e das suas honras, por haver expellido pela imprensa opinião contrária ao celibato clerical; mas logo reintegrado, quando publicamente se retractou da heresia.

Todos sabem o que succedeu ao padre Murri, excommungado e violentamente atacado, por ter a pretensão—ou a illusão—de modernizar o velho edificio catholico da Igreja catholica.

Leão XIII era um tanto benévolo para com estas fantasias; mas o jesuitismo, que se esconde por trás do bonco actual do Vaticano, trata de reffer violentamente a revolta interna, temendo, talvez com razão, quaisquer innovações. O dogma não se renova...

Entretanto, affirma-se que nem todos se submettem e que a abolição do celibato tem muitos adeptos francos e declarados no seio da Igreja, affrontando a excommunhão.

A nosso ver, os que melhor procedem são os que abandonam pura e simplesmente a batina. Assim fez o padre Risotti, de Ravenna, que fôr suspenso «a di-vinis» por professar ideias modernistas. Assim fez o padre Ruscini, de Città del Castello. Assim fizeram, por exemplo, para se casarem, os ex padres Tancredi Ferdinando, ex-vigário de Silveiras, Francisco Vaz de Costa, de Uberaba, Luiz de Carvalho, ex-vigário de Santa Rita de Cassia (Minas), Teuler, de Paris, etc., etc.

Do *Distrito da Guarda*, jornal da Guarda, Portugal, de 30 de janeiro ultimo, recortamos a seguinte noticia:

Exvén designado para o dia 28 o julgamento em audiencia de jury do padre José Francisco Roballo, accusado pelo ministro publico de attentado ao pudor na pessoa de duas menores, uma de 7 annos e outra de 12.

Foi addida para o dia 15 de Fevereiro por não poder comparecer o advogado de defesa sr. Dr. Alberto da Silva, que está enojado pela morte de seu cunhado Evaristo Patricio.

Em Montecarlo, Italia, o padre Nicolau D'Ambraglio, já conhecido por ter havido violentado uma jovem mulher e continuando apegado disse na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

com o fim ganancioso de um commercio immoral!

Elia nullifica a personalidade do pai, o direito do marido, o respeito do filho, collocando acima do patrio poder, acima do direito marital, acima do affecto do filho, a vontade absoluta, illegal, immoral e deshonesta de um miseravel libertino!

Elia tira dos braços maternos, em cujo amor puro e consolador se abrigava, a donzella, innocente e casta, atrai-a covardemente á depravação e ao vicio em nome de Deus e do papa!

(Dum manifesto livre-pensador publicado em Portugal).

O regresso do clero

Tive occasião de ler, ha dias, em jornais portuguezes de 19 de dezembro do anno passado, que na Corvella, aos 17 do mesmo mes, os monarchicos e liberais se insurgiram contra os jesuitas, apesar destes santos terem sempre sido grande preponderancia aquelle lugar.

Felizmente os tempos são outros e as coisas mudam.

Nollequam os jornaes que o dr. Miguel Bombarda, deputado independente e membro da junta liberal, iris de Lisboa, fez uma conferencia anti-clerical no theatro de cidade.

Forém, os jesuitas, como d' costume, lançaram mão de suas armas—o odio, o rancor, a inveja e a intrigas e trataram de alingar o theatro, julgando assim impedir a conferencia.

Puro engano! Gastaram seus recursos para maior propaganda contra elles proprios. E' que estão vendo sua pericia total, e dali o promovem todos os meios de se vingarem; mas é tarde.

Os liberais é que não desanimaram. Não tendo o theatro, convocaram conferencia para a vassa sala da antiga fabrica do conde da Corvella.

Os jesuitas, desesperados, fizeram o mesmo: arranjaram uma sessão solenne para o theatro, no mesmo dia e hora, além da que os seus fillos não fossem assistir á conferencia e sua adversarios, porque se fossem, esta

van sujeitos a perder o parvulo dos milheiros! Que fôrça!

Por tanto que façam, a verdade suplantará a mentira, porque a mentira tem poucos entes.

Tanto é exacto que diariamente vemos estes bandidos desmascarados e descobertos as infâmias e escandalos que praticam constantemente.

Com tudo isso, porém, os liberais venceram.

O dr. Bombarda teve uma recepção entusiastica. Formou-se uma grande multidão em demanda da cidade, havendo acolações incessantes ao dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Ao passar a grande multidão pela rua do Sagrado Coração, onde, no centro, num pequeno largo, se ergue a igreja de Santo Iago, encontraram o dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Os jesuitas não se desanimaram. Não tendo o theatro, convocaram conferencia para a vassa sala da antiga fabrica do conde da Corvella.

Os jesuitas, desesperados, fizeram o mesmo: arranjaram uma sessão solenne para o theatro, no mesmo dia e hora, além da que os seus fillos não fossem assistir á conferencia e sua adversarios, porque se fossem, esta

van sujeitos a perder o parvulo dos milheiros! Que fôrça!

Por tanto que façam, a verdade suplantará a mentira, porque a mentira tem poucos entes.

Tanto é exacto que diariamente vemos estes bandidos desmascarados e descobertos as infâmias e escandalos que praticam constantemente.

Com tudo isso, porém, os liberais venceram.

O dr. Bombarda teve uma recepção entusiastica. Formou-se uma grande multidão em demanda da cidade, havendo acolações incessantes ao dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Ao passar a grande multidão pela rua do Sagrado Coração, onde, no centro, num pequeno largo, se ergue a igreja de Santo Iago, encontraram o dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Os jesuitas não se desanimaram. Não tendo o theatro, convocaram conferencia para a vassa sala da antiga fabrica do conde da Corvella.

Os jesuitas, desesperados, fizeram o mesmo: arranjaram uma sessão solenne para o theatro, no mesmo dia e hora, além da que os seus fillos não fossem assistir á conferencia e sua adversarios, porque se fossem, esta

van sujeitos a perder o parvulo dos milheiros! Que fôrça!

Por tanto que façam, a verdade suplantará a mentira, porque a mentira tem poucos entes.

Tanto é exacto que diariamente vemos estes bandidos desmascarados e descobertos as infâmias e escandalos que praticam constantemente.

Com tudo isso, porém, os liberais venceram.

O dr. Bombarda teve uma recepção entusiastica. Formou-se uma grande multidão em demanda da cidade, havendo acolações incessantes ao dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Ao passar a grande multidão pela rua do Sagrado Coração, onde, no centro, num pequeno largo, se ergue a igreja de Santo Iago, encontraram o dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Os jesuitas não se desanimaram. Não tendo o theatro, convocaram conferencia para a vassa sala da antiga fabrica do conde da Corvella.

Os jesuitas, desesperados, fizeram o mesmo: arranjaram uma sessão solenne para o theatro, no mesmo dia e hora, além da que os seus fillos não fossem assistir á conferencia e sua adversarios, porque se fossem, esta

van sujeitos a perder o parvulo dos milheiros! Que fôrça!

Por tanto que façam, a verdade suplantará a mentira, porque a mentira tem poucos entes.

Tanto é exacto que diariamente vemos estes bandidos desmascarados e descobertos as infâmias e escandalos que praticam constantemente.

Com tudo isso, porém, os liberais venceram.

O dr. Bombarda teve uma recepção entusiastica. Formou-se uma grande multidão em demanda da cidade, havendo acolações incessantes ao dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Ao passar a grande multidão pela rua do Sagrado Coração, onde, no centro, num pequeno largo, se ergue a igreja de Santo Iago, encontraram o dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Os jesuitas não se desanimaram. Não tendo o theatro, convocaram conferencia para a vassa sala da antiga fabrica do conde da Corvella.

Os jesuitas, desesperados, fizeram o mesmo: arranjaram uma sessão solenne para o theatro, no mesmo dia e hora, além da que os seus fillos não fossem assistir á conferencia e sua adversarios, porque se fossem, esta

van sujeitos a perder o parvulo dos milheiros! Que fôrça!

Por tanto que façam, a verdade suplantará a mentira, porque a mentira tem poucos entes.

Tanto é exacto que diariamente vemos estes bandidos desmascarados e descobertos as infâmias e escandalos que praticam constantemente.

Com tudo isso, porém, os liberais venceram.

O dr. Bombarda teve uma recepção entusiastica. Formou-se uma grande multidão em demanda da cidade, havendo acolações incessantes ao dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!

Ao passar a grande multidão pela rua do Sagrado Coração, onde, no centro, num pequeno largo, se ergue a igreja de Santo Iago, encontraram o dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas!





